

# NOSSOS TERRITÓRIOS

*Um jornal virtual para as filhas e filhos do Sol do Equador*



*O urbano com prédios que cortam o céu da capital piauiense e seu glorioso pôr do sol*

## BOLETIM TERRITORIAL

## A VOZ DO AGENTE

*Entrevista com Levi Lustosa, Agente  
Territorial do Vale do Canindé*

## VOCÊ CONHECE OS ODS?

*Cidades e comunidades sustentáveis*

## CULTURAS PIAUIENSES

*O que o babaçu nos ensina*

# BOLETIM TERRITORIAL

## **Planície Litorânea**

Ana Cristina Marinho, Agente da Planície Litorânea, está presente e ativa na Missão INAO Brasil, participando das reuniões que debatem o desenvolvimento do turismo da Rota das Emoções. O projeto engloba os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão em prol de uma melhor integração da agricultura familiar local nas cadeias de valor do turismo e nos esforços para alcançar um turismo mais sustentável. Nesse sentido, de 15 a 25 de fevereiro, encontros nos três estados estão sendo realizados, alinhando diretrizes entre a Secretaria do Planejamento, as associações, a Secretaria da Agricultura Familiar, o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí, a INAO/Equipe Francesa, o Consórcio Nordeste, entre outros.

## **Cocais**

No último mês de novembro, o Agente Helito Silva mobilizou reuniões com as lideranças de instituições dos Cocais, junto com a secretária do Planejamento Rejane Tavares e a Diretora do Planejamento Estratégico e Territorial Márcia Mendes, para articulação da renovação do Conselho de Desenvolvimento Territorial Sustentável (CDTS). Os frutos desse encontro estão sendo colhidos agora, com Helito visitando todos os municípios dos Cocais, articulando as instituições e os poderes executivo e legislativo para reestruturar o Conselho.

# BOLETIM TERRITORIAL

## **Entre Rios**

A fim de contextualização, a unidade de pescado é uma demanda apresentada pelo CDTS do Entre Rios e reforçada pela Câmara Setorial da Piscicultura do território. Sendo um projeto articulado a uma demanda de estruturação da cadeia produtiva, que vai atender Demerval Lobão e os municípios do entorno, como Nazária do Piauí e Monsenhor Gil, atualmente, a unidade já está com as obras da parte estrutural em andamento. No papel de Agente Territorial, Francisco de Assis está fazendo contatos com as lideranças de piscicultura e acompanhando o desenvolvimento da execução da obra.

## **Vale do Sambito**

O Agente do Vale do Sambito Jorge Fernandes, na companhia do Agente Gecivaldo Gama, participou de capacitação por iniciativa do Território para emissão de notas fiscais sem custos para produtos da Agricultura Familiar. Como ministrantes, estavam os nomes de Lidiane Veloso e Emanuel Silva, cujas atividades englobaram municípios de Santa Cruz dos Milagres, São Félix, São Miguel da Baixa Grande e Prata do Piauí. A fim de contemplar o máximo de espaços com esse treinamento de imensa importância que visa minimizar os custos de agricultores e agricultoras na emissão das notas e nos deslocamentos do processo, a capacitação seguirá para todos os municípios do Sambito.

# A VOZ DO AGENTE

## ENTREVISTA COM LEVI LUSTOSA, AGENTE TERRITORIAL DO VALE DO CANINDÉ

Extensionista rural durante 15 anos, Levi Lustosa é um homem viajado. Já trabalhou em diversos municípios do Piauí, de Padre Marcos a Oeiras, de Paulistana a Santa Rosa. Hoje, exerce a função de Agente de Desenvolvimento Territorial do Vale do Canindé.

### **Como é sua rotina como Agente Territorial?**

Minha função é articular com as instituições do poder público, com as entidades da sociedade civil dentro do Território, bem como fazer monitoramento de investimentos que o Estado realiza, investimentos esses que têm o cunho territorial e o aval do Conselho.

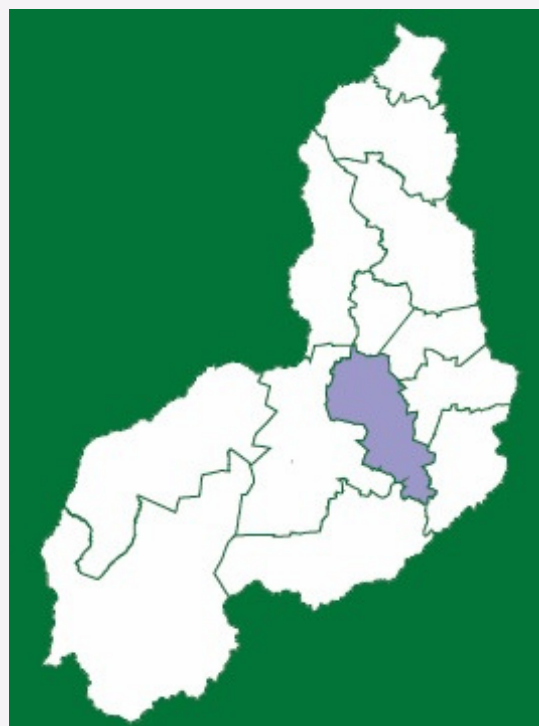
### **De que maneiras o Agente impulsiona o desenvolvimento do Piauí?**

O Agente é um elo entre o governo e a sociedade civil. Nesse sentido, impulsionamos o desenvolvimento a partir da articulação e do fortalecimento para buscar as políticas públicas já existentes e incentivar as novas que surgirem. Buscamos, também, o melhoramento de organização das comunidades. Ou seja, fazemos as mobilizações para que o Estado e a população tracem juntos o caminho do desenvolvimento sustentável.

# A VOZ DO AGENTE

## **O que o Vale do Canindé representa para você?**

Para mim, representa uma área de grande riqueza, já que temos água, solo, luz solar, que é uma fonte incrível de energia, e uma população trabalhadora em todos os seus 17 municípios cheios de potencialidades.



## **Quais são as expectativas de progresso para o seu território alcançar até 2030?**

As expectativas são ótimas, pois acredito que, até 2030, o território já terá se formalizado junto aos municípios com a instalação de um consórcio público que melhorará a prestação dos serviços para a sociedade. Teremos, também, serviços inovadores que vão contribuir para a melhoria de bem-estar para as pessoas. Além disso, avançaremos nas áreas produtivas de caprinos e ovinos, ampliando ainda a apicultura para a parte norte do Território e promovendo a regularização fundiária de várias áreas do território.

# VOCÊ CONHECE OS ODS?

## ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Riqueza e pobreza. Zonas nobres e periferias. Violência e segurança. Essas são diferenças dramáticas que convivem lado a lado nos centros urbanos, locais onde as desigualdades sociais que debatemos na semana passada estão mais presentes.

Por isso, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 11 está voltado para as cidades e comunidades. Aqui os olhares estão na urbanização, na mobilidade, em como cuidar do lixo e do saneamento, em como planejar os assentamentos humanos e de que forma atender as necessidades de áreas rurais, periurbanas e urbanas.

Resumindo, o objetivo é deixar a vida das pessoas mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, em qualquer e todo local onde elas morem. E o que a Organização das Nações Unidas (ONU) espera para 2030 é que o mundo todo esteja em habitações adequadas, com preços acessíveis e de fácil conexão com os serviços básicos, como água encanada, energia elétrica, saneamento etc.

Vamos contextualizar, na próxima página, para que fique bem claro do que estamos falando ao trazer a realidade brasileira.



# VOCÊ CONHECE OS ODS?

É possível aplicar a ideia de agricultura familiar, por exemplo, no caso das comunidades sustentáveis, já que estas são espaços sociais e culturais. Ao conscientizar o agricultor ou agricultora a planejar e estruturar bem sua produção, é agregado valor a ela, desperdícios são evitados e há possibilidades de melhores destinos para sua produção e para seus resíduos.

Já nas cidades sustentáveis, fala-se em uma parceria entre as propriedades de cidadãos e as empresas ao redor, que precisam coexistir em harmonia, pensando na preservação do meio ambiente dos centros urbanos e do ecossistema completo.



# CULTURAS PIAUIENSES

## O QUE O BABAÇU NOS ENSINA



“Fruta grande”. Esse é o significado de *wawasu*, palavra indígena que deu origem ao nome de uma das árvores mais importantes do Piauí e do Brasil.

E não é por menos. Não só o babaçu pode chegar a 20 metros de altura, como é grande nas mil e uma potencialidades advindas de toda sua extensão.

As amêndoas oferecem o leite e o famoso óleo de babaçu presente em alimentos, sabão e combustível; a casca do coco dá um ótimo carvão industrial; o caule serve para construir estruturas; do coco, é extraído o endocarpo, que vira mingau e farinha usados como suplemento alimentar; as fibras das folhas se transformam em cestos, gaiolas e esteiras.



# CULTURAS PIAUIENSES

Podemos aproveitar muito do babaçu, inclusive sustentar a família com ele. É o que aponta o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo dados de 2018, mais de 300 mil mulheres trabalham exclusivamente com a quebra do coco e com a extração das amêndoas. Dessa atividade, surgiu o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, presente nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e aqui no Piauí.

## **O que as mulheres ensinam**

Em Miguel Alves, município do Território Entre Rios, encontra-se a Associação das Mulheres Quebradeiras de Coco, organização inteiramente feminina que parte da agricultura familiar para produzir e comercializar diversos produtos feitos com o coco babaçu, como biscoitos, bolos, azeites e farinha.

Segundo Maria Alice Pereira dos Santos, presidente da Associação, “somos, ao todo, 30 sócias que trabalham com divisão igual de custos e ganhos na cultura do babaçu, que oferece produtos ricos em cálcio e que não só são vendidos para instituições locais, como também são usados na merenda escolar do município”.

Aqui, o babaçu não é só uma árvore e nem só fonte de dinheiro. É um símbolo da liberdade das mulheres, de autonomia financeira, de empoderamento, de tradição.

# CULTURAS PIAUIENSES



## O que o Mestre ensina

De tão múltipla e rica em potenciais, a árvore parece quase divina. Pois afirmamos que ela é. Cultuado no Piaganismo, o Mestre Babaçu é uma manifestação da Natureza, uma divindade que mora na palmeira do babaçu regendo a força, a coragem e a resistência.

O Mestre nos ensina bastante, principalmente a observar o meio ambiente e a aprender com ele. Por exemplo, quando uma mata pega fogo, os coquinhos sobrevivem, com suas cascas resistentes preservando as sementes para que novas árvores surjam depois. Ou seja, os verdadeiros valores estão no nosso interior e sempre serão conservados, mesmo quando tudo ao redor parece perdido.

Além disso, depois das queimadas, essas são as primeiras árvores a brotarem e a se multiplicarem, voltando firmes e corajosas depois do perigo.



# CULTURAS PIAUIENSES

Os coquinhos fortes e difíceis de quebrar nos ensinam a ter perseverança, mas também que técnica e esforço são importantes para que possamos alcançar nossos objetivos. Além disso, os infinitos usos do endocarpo mostram que o trabalho duro traz surpresas positivas.

As folhas de mais de quatro metros dão sombra e abrigo. Isso é a Terra revelando a nós o dom da generosidade, compartilhando o pouco que se tem para os que necessitam acolhimento.

O Mestre Babaçu é um espírito de aprendizado, assim como a Natureza é a grande mestra do mundo. São lições vindas do solo, que alcançam os céus e que dão frutos. Basta ter sensibilidade para abrir o coração e aprender a olhar com a alma.



# PIAUI ARTÍSTICO

## UM FILME DAQUI

"A Irmandade" é uma obra poderosa que mostra três jovens usando a música para superar a violência das comunidades carentes onde vivem em Teresina.



## PRÓXIMA PARADA

Daniel Pessoa, estagiário de jornalismo, traz uma dica imperdível: o Poço Azul, um paraíso perdido na zona rural de Monsenhor Gil, a 60 km da capital. Com águas frias e cristalinas, o local é uma maravilha para banhar e recuperar as energias, além de ser um encanto para os olhos. Tem espaço para camping e ótimos bares e restaurantes, tudo pertinho.

## EXPEDIENTE

Secretária de Planejamento: Rejane Tavares

Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial: Márcia Mendes

Consultor de Comunicação: Victor Lages

Redatores: Millena Brito e Daniel Pessoa

Revisora: Cristiana Nunes

Fotos da edição: Millena Brito (capa)/Seplan

Instagram da Seplan: @seplan\_pi

E-mail para contato: [ascom@seplan.pi.gov.br](mailto:ascom@seplan.pi.gov.br)

